

D-LIGHT-FULL
Glass Prints &
Prints on Glass
Exposição Coletiva

13.02-08.03.2013
Galeria dos Leões

D - L I G H T - F U L L



DESENHO, LUZ, PROJEÇÃO E OBJETO.

Com a participação de trabalhos de estudantes dos Cursos de Mestrado em Desenho e Técnicas de Impressão e de Pintura, e ainda de alguns de Licenciatura, expõem-se agora no contexto destas jornadas do IJUP, investigações multidisciplinares com relevante interesse e atualidade entre nós e ainda inéditas na escala das direções de abordagem.

Esta exposição mostra-nos como se podem relacionar os suportes vítreos com as técnicas tradicionais de impressão e, ainda, potenciar a investigação das técnicas digitais neste meio, o que, convenhamos, não deixa de ser tarefa auspiciosa quanto complexa.

Neste sentido, ao contemplarmos os objetos agora expostos devemos ter presente o universo interdisciplinar das múltiplas tecnologias de que se serve a criação artística por um lado, do domínio de conhecimentos que o estudante de arte deve compreender por outro, quanto do que de rigor científico e manipulação de conceitos e de pressupostos e premissas se compreendem, para que a existência de uma imagem se justifique e faça sentido.

Aos criadores e jovens investigadores, os meus melhores votos de muito êxito sob a excelente e generosa coordenação das Professoras Doutoras Teresa Almeida e Graciela Machado a quem agradeço, neste ultimo caso também, a constante e permanente coordenação destas jornadas universitárias e de grande alcance, em nome da Faculdade.

Os trabalhos em exposição resultam de uma série de ensaios que equaciona um princípio simples: de que modo pode o vidro conviver com as técnicas de impressão?

A pergunta surge associada a um projeto pluridisciplinar, que serve de enquadramento e contexto propiciador do que agora se passa a mostrar, em catálogo, ou em exposição, como etapa intercalar, e se coloca sob um título **D-LIGHT-FULL**. Metaforicamente, num cruzamento aberto ao fascínio, à verificação, à dúvida, à aproximação e ao erro, tendo o vidro como matéria plástica de base.

Recuemos um pouco no tempo. Para responder à pergunta, vários estudantes de licenciatura e mestrado, integram um grupo de trabalho, que, em etapas individuais ou coletivas, procedem a uma revisão tecnológica, nas oficinas da Faculdade de Belas Artes ou em estruturas como a Decor Decal, VICARTE (Centro de Investigação de Vidro e Cerâmica para as Artes) da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa e CENCAL (Centro de Formação Profissional Para a Indústria de Cerâmica - Pólo da Marinha Grande). Os pontos de partida, previamente programados, cedem espaço aos interesses de cada elemento. Segundo uma estrutura cronológica definida, sucedem-se as hipóteses: introdução de métodos experimentais quer em termos tridimensionais quer matriciais. Paralelamente mantém-se em aberto a possibilidade do vidro servir como suporte matricial alternativo às habituais chapas metálicas, de madeira, de seda, assim como se verifica, passo a passo, se tais técnicas clássicas de impressão, a calcografia, a xilogravura, a serigrafia, podem ser criadas a partir do vidro ou impressas sobre o mesmo, ou podem beneficiar de materiais e procedimentos específicos desse diálogo entre campos tecnológicos distintos. No mesmo sentido, também as técnicas do vidro plano são testadas *kilncasting* (e as suas variantes: *casting*, *pâte-de-verre* e *sandcasting*), fusão, lapidação, gravação (com pontas de diamante, jato de areia ou laser). Sucodem-se nos testes de modo a servirem precisamente para potenciar novas formas de trabalhar a imagem sobre e a partir do vidro. E se numa fase os meios são acionados para atuarem diretamente, imprimindo ou gravando sobre vidro, noutra são as próprias matrizes que servem de molde para obter já sobre vidro uma matriz que se testa na sua competência.

Assim, se o que se encetou foi um estudo enquadrado por

projeto pluridisciplinar sobre as soluções e compatibilidade tecnológica que podem potenciar ou auxiliar a transferência de imagens, o que se abriu foi uma interligação oficial de técnicas artísticas, sem precedentes nas Belas Artes, e que só agora compreendem como podem beneficiar de projetos conjuntos. Os ingredientes foram enunciados, e, com naturalidade, passaram a fazer parte das oficinas atraindo novos estudantes à medida que o leque de técnicas tornadas disponíveis, se tornou evidente e foi incorporado nos projetos individuais.

Grande parte dos ensaios são pois, comparativos e verificam até que ponto tal viragem acrescenta qualidades estéticas, novas características na impressão ou incorporação de imagem no vidro. Na revisão e avaliação, vidro e gravura são colocados lado a lado, ao ponto de se executarem projetos editoriais em que a verificação da sua aplicabilidade é feita a partir de projeto editorial, com as ferramentas a atuarem sobre os substratos em competição salutar. Tais etapas sistematizam as áreas tecnológicas nas quais o vidro se revela competente como alternativa matricial para as técnicas elencadas, não sem deixar afinal de demonstrar que também os seus limites e desvantagens podem ser criativos. Mas, ainda assim, com um propósito de eficiência, colaboradores do projeto concluem como adaptar e selecionar os métodos, que soluções se enquadram com as oficinas de vidro e impressão da Faculdade de Belas Artes. Paralelamente, tarefas tão essenciais como o levantamento sobre os componentes das tecnologias de impressão compatíveis com a produção em vidro num contexto nacional, o que existe, e o modo como estão a ser aplicadas, executam-se com a morosidade implícita mas também com o sentido da sua necessidade para garantir a sustentabilidade de tais práticas em contextos oficiais concretos.

Ou seja, repensam-se métodos mais industrializados, possíveis num contexto em função da ausência de equipamentos, com um regresso à manualidade e qualidades estéticas que lhe são intrínsecas. Tanta insistência e persistência demonstram um campo de atuação que afinal permite replicar e adequar métodos expeditos para a integração de técnicas imagéticas, fotográficas e analógicas na prática da produção da gravura contemporânea sobre vidro. Do mesmo modo, compreende-se como as técnicas clássicas coexistem e enri-

quecem novas tecnologias de acabamentos e fabricação de vidro, proporcionadas pelo emprego de novos moldes para suportes vítreos, técnicas de laminação, técnicas de lapidação, decalque digital, e de gravação possíveis em contextos de produção industriais. Já os vocabulários gráficos criados em contextos tecnológicos mais apetrechados pelas tecnologias do laser, se distintos da gravação por discos de diamante, ou com jatos de areia, ou ainda com pastas de acidulação acessíveis no mercado, apenas acrescentam novas potencialidades criativas a um contexto oficial extenso e viável para o vidro como matéria plástica de suporte produção da gravura, ou da impressão sobre vidro.

Para chegar a tais conclusões, estabeleceu-se um princípio de atuação: sistematizar e rever hipóteses de concretização, ainda que para cada núcleo de ensaios se verifique que a partir de uma mesma técnica se podem sempre acrescentar inúmeras possibilidades. Afinal, e não esqueçamos que estamos a falar de um campo de atuação que convive bem com a repetição, com a reprodução, isto é, como a impressão admite implicitamente as variantes: de cor, monocromáticas, sem tinta e em relevo, sobre papel ou tecido, sobre vidro, direto ou indireto. Relativamente à construção da matriz, também ela está tocada pela mesma apetência: por adição, por subtração, por decalque, por transferência, a quente, a frio. A proliferação e diríamos mesmo, a necessidade de muitos testes comprova o que se havia previsto: para cada indivíduo criador só através destes se verifica o que as várias componentes processuais podem aportar as hipóteses de configuração imagética.

Pode-se mesmo chegar a concluir que aquele que sempre foi um obstáculo à impressão, a desintegração da matriz vítrea em fragmentos, e para o qual se formularam métodos e dispositivos que o evitassem, para determinado trabalho, pode ser acionado em função de um pensamento criativo que valoriza a irrupção das fissuras brancas por entre as camadas de cargas de tinta impressas. Os processos construtivos procuram a criação de potencial imagético pela modelação da matéria e pela impressão. Ora, o que se verifica, os meios abrem sempre vias alternativas: as que não põem em causa a integridade das imagens a transferir, as que traduzem e interferem ostensivamente na acomodação da imagem ao novo substrato. Num contexto de criação artística, ambas

as direções são exemplares e válidas, afinal é a falha criativa, afinal é o erro oportuno.

Conclui-se, trata-se de uma investigação em arte em aberto, que equaciona formas de produzir e reproduzir imagens com o vidro. As metodologias do projeto, conduzidas e espartilhadas por uma vontade de reter dados, apontam para a marca assertiva e definitiva com que se encerra a ordem especulativa, a linguagem sensorial, bem como para os processos eleitos, estes pretextos oportunos para, ao sabor das regras, dos princípios ou da sua corrupção, proceder à contínua reinvenção das imagens.

D-LIGHT-FULL é uma exposição que se instala a partir de uma composição de variadas peças autorais realizadas sobre e a partir de vidro, sendo que daqui se depreende a relação com o seu subtítulo “glass prints & prints on glass”. O **D** maiúsculo apela ao desenho no vidro que através dele se reveste de luz, criando um ambiente prazeroso. Tendo lugar na Galeria dos Leões, esta sala surge numa primeira instância como um problema devido à sua intensa, constante e predominante luminosidade. Pensa-se imediatamente que tal luz demasiado forte e homogênea poderá retirar mais-valias às peças com vista a expor, na medida em que o vidro perde claramente os seus traços mais característicos (transparência, reflexos, projeções) quando sujeito a uma iluminação deste género.

Face a isto e como solução, desde cedo se sentiu a necessidade provocatória de apagar a luz da sala, passando a gerir a intensidade luminosa por meio da adição de pequenos e controlados pontos de luz estrategicamente distribuídos ao longo do espaço e das peças.

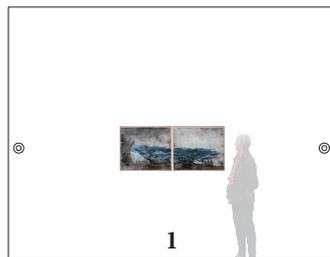
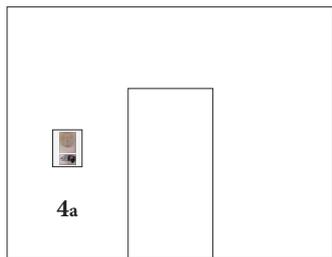
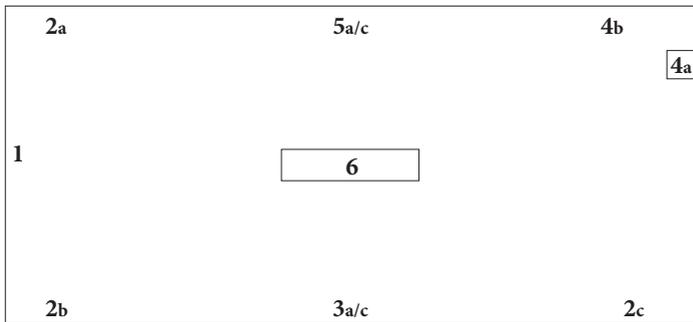
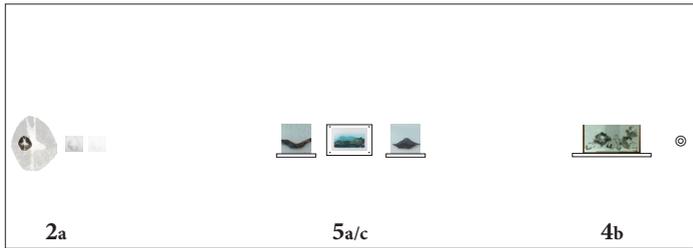
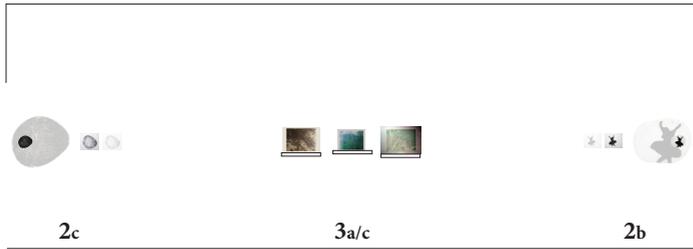
Desta forma, cada ponto de luz é controlado em função da(s) peça(s) a que se destina, provocando um jogo de luzes que, além de iluminar organiza e define o espaço, evidenciando os objetos expostos.

Quanto ao método ou suporte de exibição opta-se por pendurar ou dispor as peças ligeiramente afastadas das paredes, revelando a sua fragilidade e leveza.

O ambiente criado pretende pois salientar transparências, sombras, reflexos e movimentos dos corpos dos demais transeuntes que se passem pela exposição, deixando rastros de vultos e penumbras efémeras.

Uma exposição que não se quer estática, que se move consoante o observador se percorre através dela, acompanhando-o na sua visita.

E a luz como artifício que acrescenta, deslumbra, evidencia, transparece, reflete, projeta...



1

Célia Esteves
CEA
Calcografia, monotipia, chine-collé e vidro gravado e tintado.

2a/c

Joana Soares
La mort du cygne
2a) Fusão.
2b) Colografia.
2c) Sandblasting. (matrizes em vidro e respectivas impressões em papel)

3a/c

Ana Margarida Rocha
EV19, 20 e 21
Gravação em vidro com aplicação de cor.

4a/b

Isabel Trabulo
Relicário e Vestígios
4a) Serigrafia sobre casting em vidro.
4b) Serigrafias sobre vidro.

5a/c

Helena Mancelos
Sem título
5a/c) Handblasting e colografia sobre vidro.
5b) Impressão em papel a partir de matriz de vidro.

6

Ana Margarida Rocha, Célia Esteves, Helena Mancelos, Isabel Trabulo e Joana Soares
Estudos experimentais sobre as variadas técnicas elencadas na presente exposição.

FICHA TÉCNICA

ORGANIZAÇÃO

Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto

COORDENAÇÃO

Graciela Machado

CURADORIA

Graciela Machado e Teresa Almeida

ASSISTENTE DE CURADORIA

Catarina Marques

MONTAGEM

Catarina Marques e Tiago Cruz

TEXTOS

Francisco Laranjo

Graciela Machado e Teresa Almeida

Catarina Marques

DESIGN DE COMUNICAÇÃO

Gabinete de Comunicação da FBAUP

ESTA EXPOSIÇÃO É DESENVOLVIDA NO ÂMBITO DO PROJETO
PLURIDISCIPLINAR “VIDRO E IMPRESSÃO: CRIAÇÃO DE
SUBSTRATOS E MATRIZES DE IMPRESSÃO ALTERNATIVAS”
INICIAÇÃO À INVESTIGAÇÃO IJUP 2011 DA UP